

**Incidência de parasitoses intestinais em uma população assistida por um  
hospital público do Agreste pernambucano**

Thaíse Galindo Duarte Cardozo<sup>1\*</sup>, Lucas Gabriel Pereira Mendes<sup>1</sup>, Thiago Anderson da Silva  
França<sup>1</sup>, Ana Catarina Simonetti<sup>1</sup> & Risonildo Pereira Cordeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Tabosa de Almeida ASCES-UNITA

---

\* Contato: Thaíse Galindo Duarte Cardozo, Travessa Professor Rufino, 38, Centro, Pesqueira – PE,  
CEP: 55200 – 000 - Telefone: (87) 981259915, E-mail: 2013207022@app.asc.es.edu.br

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar a incidência de parasitoses intestinais em uma população assistida por um hospital público do Agreste pernambucano. Foi realizado um estudo descritivo do tipo transversal retrospectivo, onde foram analisados dados de livros de registro presentes na instituição, contendo resultados de exames parasitológicos de fezes realizados no período de 2015 e 2016. De acordo com os dados analisados foram realizados 1.301 exames parasitológicos de fezes no ano de 2015 e 1.310 exames no ano de 2016, constatando assim um percentual de 62,02% de exames negativos e 37,98% de exames positivos para parasitoses intestinais em 2015 e 59,23% de exames negativos e 40,77% de exames positivos em 2016. Observando que houve um percentual maior de pacientes com faixa etária de 18-59 anos que realizaram exames durante os dois anos. Sendo identificado como protozoários mais incidentes em 2015 a *Entamoeba coli* com 36,84%, seguida da *Giardia lamblia* com 33,40% e da *Entamoeba histolytica* com 33,19%. Já no ano de 2016 os protozoários mais incidentes foram a *Endoimax nana* com 46,06%, seguida também da *Giardia lamblia* com 35,39% e da *Entamoeba histolytica* com 34,45%. E o helminto mais incidente no ano de 2015 foi a *Hymenolepis nana* com 0,60% e no ano de 2016 foi a *Hymenolepis nana* e o *Enterobius vermiculares* com um percentual igual de 0,37%. Considerando os dados encontrados observa-se que é necessária a conscientização e ação de medidas preventivas, promovendo assim condições adequadas de saúde pública a população.

**Palavras-chave:** Parasitoses, Incidência, Saúde Publica.

## ABSTRACT

The present study aimed to identify the incidence of intestinal parasitoses in a population assisted by a public hospital in Agreste, Pernambuco. A descriptive cross - sectional retrospective study was carried out, where data from registry books present at the institution were analyzed, containing results of parasitological exams of feces performed in the period of 2015 and 2016. According to the data analyzed, 1,301 parasitological exams of feces in the year 2015 and 1,310 examinations in the year 2016, thus finding a percentage of 62.02% of negative tests and 37.98% of tests positive for intestinal parasitoses in 2015, and 59.23% of negative tests and 40, 77% of positive exams in 2016. Noting that there was a higher percentage of patients aged 18-59 years who underwent examinations during both years. Where it was identified as protozoan most incident in 2015 the *Entamoeba coli* with 36.84%, followed by *Giardia lamblia* with 33.40% and *Entamoeba histolytica* with 33.19%. In the year 2016, the most frequent protozoan was *Endoimax nana* with 46.06%, followed by *Giardia lamblia* with 35.39% and *Entamoeba histolytica* with 34.45%. And the most incident helminth in the year 2015 was *Hymenolepis nana* with 0.60%, and in 2016 was *Hymenolepis nana* and *Enterobius vermiculus* with an equal percentage of 0.37%. Considering the data found it is observed that it is necessary to raise awareness and action of preventive measures, thus promoting adequate public health conditions for the population.

**Keywords:** Parasites, Incidence, Public health.

## INTRODUÇÃO

Os protozoários e os helmintos são os principais agentes que acarretam infecções parasitárias intestinais, sendo um problema relevante de saúde pública no Brasil e no mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2016). A incidência dessa enfermidade é mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste do país, tendo como fator diretamente relacionado à deficiência de saneamento básico nessas regiões (ALMEIDA *et al.*, 2014).

Além da deficiência de saneamento básico relacionado com a qualidade dos serviços propostos de saúde, as parasitoses intestinais estão envolvidas com o baixo nível de renda e também com a ausência de higiene pessoal, aumentando assim os níveis de transmissão (GOMES *et al.*, 2010). A maior parte dessas transmissões ocorre por via fecal-oral, através da ingestão de formas infectantes dos parasitos em alimentos contaminados ou água (ALVES *et al.*, 2014).

As enteroparasitoses podem causar várias complicações graves, como, por exemplo, obstrução e má absorção intestinal, anemia por deficiência de ferro, entre outros (FERREIRA, FERREIRA & MONTEIRO, 2000). Todos os sintomas apresentados irão depender do grau de infestação de cada indivíduo, podendo também ser verificados alguns sintomas menos graves, como dores abdominais, náuseas, entre outros (SANTOS & MERLINI, 2010).

Apesar dos protozoários comensais não serem patogênicos ao homem, eles podem apresentar-se como indicadores de condições de saúde que algumas populações estejam expostas, possuindo assim grande significância em relação à epidemiologia de doenças parasitárias, pois tanto os comensais como os protozoários patogênicos possuem o mesmo mecanismo de transmissão (BRITO *et al.*, 2013).

O objetivo deste estudo foi identificar a incidência de parasitoses intestinais em uma população assistida por um hospital público do agreste pernambucano, pois devido a grande incidência de parasitoses intestinais existentes no país é extremamente importante à identificação destas, tanto

para conscientização como para melhoria de saúde pública da região, podendo assim possibilitar a aplicação de medidas preventivas para diminuição de futuros casos de contaminação enteroparasitária.

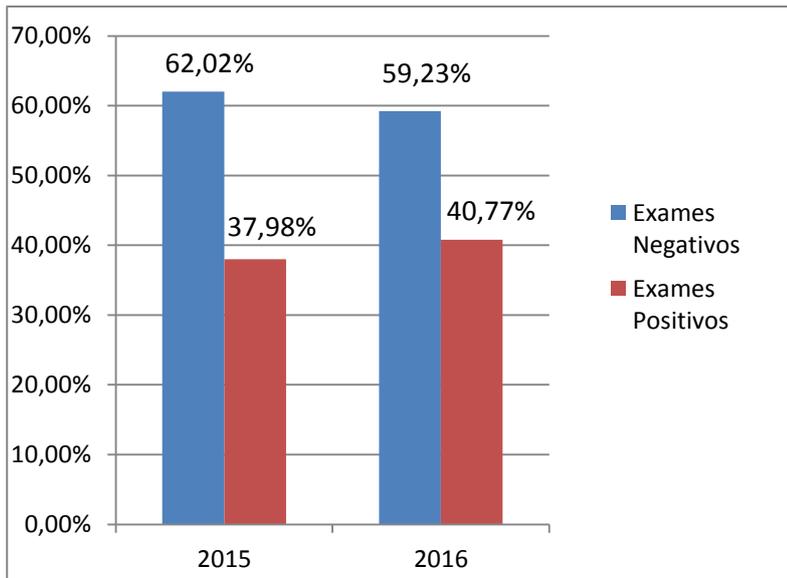
## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal retrospectivo, onde foram utilizados dados coletados através de livros de registros de pacientes que realizaram exames parasitológicos de fezes em um hospital público do Agreste pernambucano na cidade de Pesqueira-PE. Sendo inclusos pacientes de ambos os sexos e de todas as idades que realizaram exames parasitológicos de fezes no período de 2015 e 2016 no hospital público da cidade de Pesqueira/PE, e excluídos os pacientes que não realizaram exames parasitológicos de fezes na instituição e que não se submeteram aos exames dentro do período mencionado. Os dados foram analisados no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 de acordo com a quantidade de exames realizados por ano, observando assim quais exames deram negativos e quais deram positivos para parasitoses intestinais, consequentemente identificando quais as parasitoses mais incidentes na população. O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – ASCES, sob o registro 80256117.4.0000.5203 tendo em vista que a pesquisa envolveu dados relacionados a seres humanos, garantindo que a mesma foi desenvolvida de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as análises foram coletados no total 2.611 dados de exames parasitológicos de fezes realizados no ano de 2015 e 2016, onde foi possível verificar que houve uma incidência de parasitoses intestinais de 2,79% de um ano para o outro, o qual foi identificado tantos protozoários comensais não patogênicos, como patogênicos e helmintos.

No ano de 2015 foram realizados 1.301 exames parasitológicos de fezes, onde 62,02% dos exames foram negativos e 37,98% positivos, já no ano de 2016 foram realizados 1.310 exames, onde 59,23% dos exames foram negativos e 40,77% positivos. Observou-se que a porcentagem de exames negativos diminuiu de um ano para o outro, aumentando assim a incidência de casos positivos para parasitoses intestinais no município no ano de 2016 (Gráfico 1).

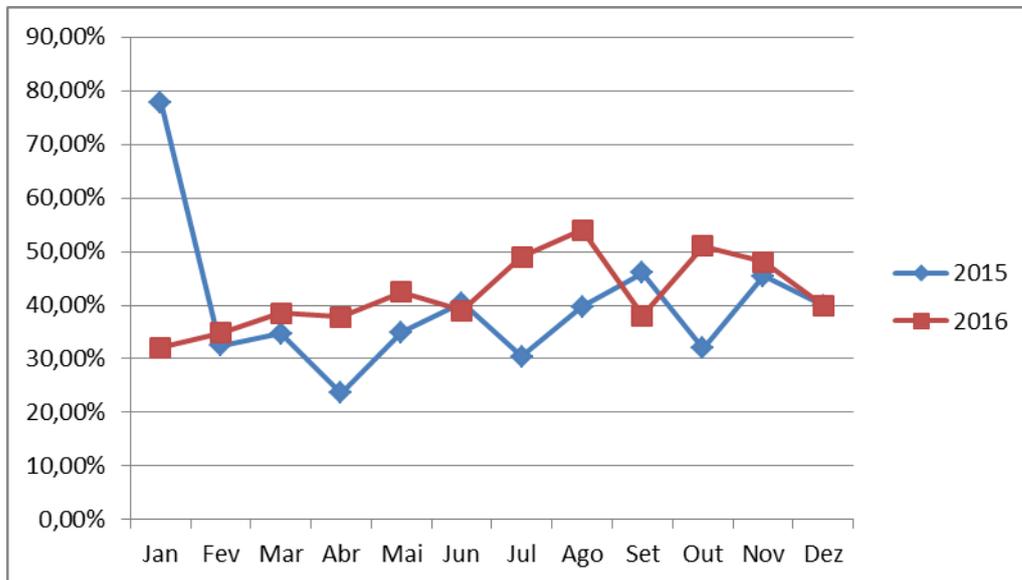


**Gráfico 1:** Percentual de resultados de exames parasitológicos de fezes realizados no ano de 2015 e 2016.

As parasitoses intestinais são caracterizadas por infecções causadas por parasitas, e constituem um importante problema de saúde pública mundial, bastante relacionado às condições de saneamento básico, educação e habitação. As doenças parasitárias intestinais abrangem infecções causadas por protozoários e helmintos com grande morbimortalidade, principalmente em países com baixo desenvolvimento (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Portanto, fatores socioeconômicos são ditos como principais portas de entrada para parasitoses intestinais e que partem de problemas primários como déficit na distribuição de renda e na disseminação de medidas preventivas e educativas de higiene (CASTRO *et al.*, 2014).

Observa-se uma maior incidência de exames positivos no mês de janeiro de 2015, porém a maioria dos outros meses deste ano encontra-se com uma faixa menor do que a do ano de 2016.

Constatando assim que no ano de 2016 houve um maior número de resultados positivos para parasitoses intestinais durante a maioria dos meses (Gráfico 2).

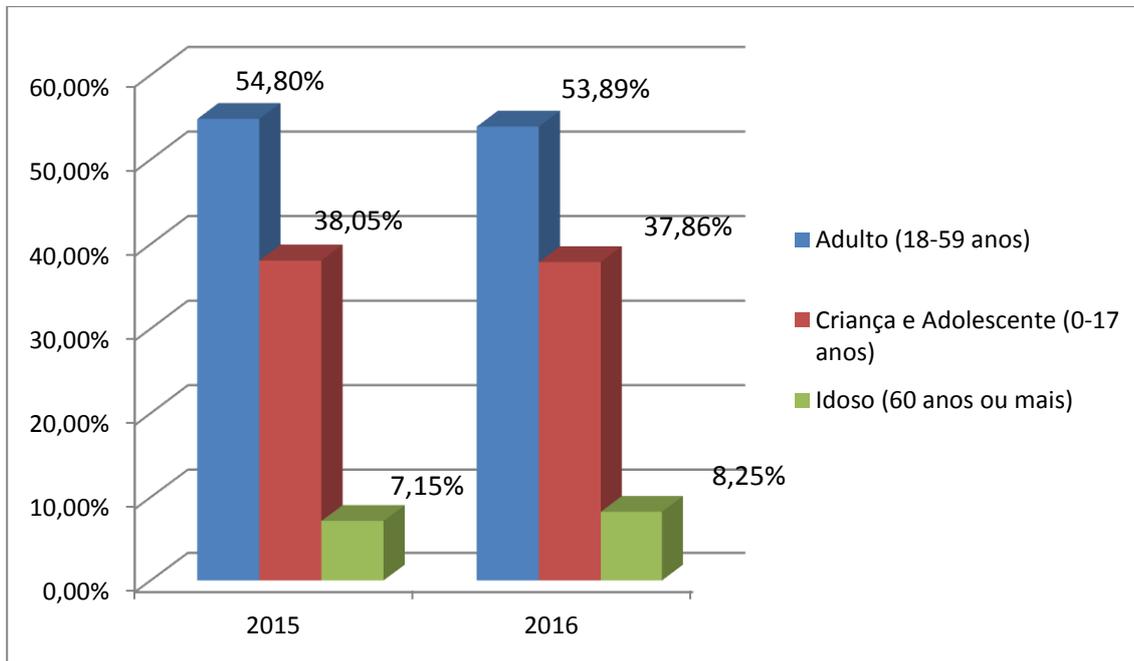


**Gráfico 2:** Percentual de exames positivos para parasitoses intestinais distribuídos por meses, realizados no ano de 2015 e 2016.

Fatores como a poluição de rios e afluentes, graças ao desague de dejetos em suas águas, funcionam como porta de entrada para a contaminação de vários materiais, como também por parasitas, podendo interferir no abastecimento de água em plantações, principalmente de agricultores autônomos, em plantações de hortaliças. A análise parasitológica dessas hortaliças é de grande importância para a saúde pública, já que fornece dados sobre o estado de cultivo destes e permite o controle sobre o cultivo, armazenamento, transporte e preparação desses alimentos, quanto ao aspecto parasitológico (NOMURA *et al.*, 2015).

Observa-se também uma maior incidência de pacientes adultos que realizaram exames parasitológicos de fezes em ambos os anos. Já em relação à faixa etária de criança e adolescente houve uma pequena diminuição do ano de 2015 para o de 2016 ao contrario da faixa etária de idoso que aumentou 1,1% de um ano para o outro. Portanto nota-se que a procura de pacientes idosos (60 anos ou mais) apesar de baixa está aumentando de um ano para o outro, o que é um bom sinal para

detecção e prevenção de outros agravos a saúde desta faixa etária que já é tão comprometida (Gráfico 3).



**Gráfico 3:** Distribuição por idade em percentual de pacientes que realizaram exames parasitológicos de fezes no ano de 2015 e 2016.

Pois as parasitoses intestinais podem ser fatores agravantes ou favoráveis na evolução de outras doenças, além de seus prejuízos individuais a cada indivíduo. Uma das ocorrências frequentes em pacientes com infecções parasitárias graves é a anemia por deficiência de ferro, obstrução intestinal, dentre outras complicações (FERREIRA, FERREIRA & MONTEIRO, 2000).

Foram identificadas 9 espécies parasitárias, dentre elas 5 protozoários e 4 helmintos. Observa-se que no ano de 2015 os protozoários mais incidentes foram a *Entamoeba coli* com 36,84%, seguida da *Giardia lamblia* (33,40%) e da *Entamoeba histolytica* (33,19%). Já no ano de 2016 os protozoários mais incidentes foram a *Endoimax nana* com 46,06%, seguida também da *Giardia lamblia* (35,39%) e da *Entamoeba histolytica* (34,45%). Em relação aos helmintos no ano de 2015 o mais incidente foi a *Hymenolepis nana* com 0,60% e no ano de 2016 houve um percentual igual entre a *Hymenolepis nana* e o *Enterobius vermiculares* com 0,37% (Tabela 1).

<b>Espécies</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
<b>Parasitárias</b>				
<b>Protozoários</b>				
<i>Entamoeba coli</i>	182	36,84%	163	30,52%
<i>Entamoeba histolytica</i>	164	33,19%	184	34,45%
<i>Iodamoeba butschlii</i>	35	7,08%	32	5,99%
<i>Endolimax nana</i>	156	31,57%	246	46,06%
<i>Giardia lamblia</i>	165	33,40%	189	35,39%
<b>Helmintos</b>				
<i>Ascaris lumbricoides</i>	1	0,20%	1	0,18%
<i>Enterobius vermicularis</i>	1	0,20%	2	0,37%
<i>Hymenolepis nana</i>	3	0,60%	2	0,37%
<i>Strongyloides stercoralis</i> (larvas)	0	0%	1	0,18%

**Tabela 1.** Quantidade e percentual de espécies parasitárias identificadas por ano nos exames parasitológicos de fezes, distribuídas por protozoários e helmintos.

O exame parasitológico de fezes é amplamente utilizado na rotina laboratorial, pela pesquisa de cistos e ovos nas fezes para a observação de protozoários e helmintos através da microscopia ótica (MACHADO *et al.*, 2008). Os protozoários são seres unicelulares, eucarióticos e que possuem transmissão por via fecal-oral. Locais pobres ou em subdesenvolvimento, com problemas de saneamento básico e poluição de seus afluentes, são propícios á uma alta incidência de protozoários com ação intestinal (SOBRINHO *et al.*, 2016). As infecções por helmintos são um problema importante para a saúde pública, especialmente em relação às zoonoses (KARANIS, KOURENTI & SMITH, 2007).

## CONCLUSÃO

Através dos dados analisados podemos observar que houve um aumento tanto no número de realizações de exames parasitológicos de fezes do ano de 2015 para o ano de 2016, como uma incidência de parasitoses intestinais de um ano para o outro, assim podendo constatar pontos

positivos devido a uma procura maior do exame por mais pacientes, como pontos negativos diante do aumento de parasitoses de um ano para o outro.

Por esse motivo foi de extrema importância à identificação das mesmas, constatando assim uma maior incidência de protozoários comensais não patogênicos em ambos os anos. Portanto observa-se como na literatura que a presença de protozoários comensais não patogênicos está diretamente relacionada com a possibilidade de presença ou possível contaminação por protozoários patogênicos.

Pois eles possuem a mesma via de transmissão e agem como indicadores de condições de saúde de uma população, fator de extrema importância para aplicação de medidas preventivas, tanto para possibilitar condições dignas de saúde à população, como conscientizar a população sobre condições de higiene pessoal.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F.S. *et al.* Ocorrência de helmintos e protozoários intestinais em idosos. **Biofarm**. Campina Grande-PB, v. 10, n. 4. P. 78-82. 2014.

ALVES, F.V. *et al.* Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em crianças domiciliadas em um assentamento rural no nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 6, n. 3, p. 666-676. 2014.

BRITO, A.M.G. *et al.* Protozoário comensal em amostra fecal: Parâmetro para prevenção de infecção parasitaria via fecal-oral. **Scire Salutis**. Aquidabã, v.3, n.2, p.17-22, abr./set. 2013.

CASTRO, A.Z. *et al.* Levantamento das parasitoses intestinais em escolares da rede pública na Cidade de Cachoeiro do Itapemirim – ES. **NewsLab**. Edição 63. 2014.

FERREIRA, M.U.; FERREIRA, C.S.; MONTEIRO, C.A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista Saúde Pública**, v.34, n.6, p.73-82. 2000.

GOMES, P.D.M.F. *et al.* Enteroparasitos em escolares do distrito Águas do Miranda, município de Bonito, Mato Grosso do Sul. **Revista de Patologia Tropical**. Campo Grande-MS, v. 39(4), p. 299-307. 2010.

KARANIS, P.; KOURENTI, C.; SMITH, H. Waterborne transmission of protozoan parasites: a worldwide review of outbreaks and lessons learnt. **J Water Health**. V. 5, n.1, p.1-38, mar. 2007.

MACHADO, E.R. *et al.* Enteroparasites and commensals among children in four peripheral districts of Urblândia, state of Minas Gerais. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** Uberaba-MG, v.41 n. 06, nov./dez. 2008.

NOMURA, P.R. *et al.* Estudo da incidência de parasitas intestinais em verduras comercializadas em feira livre e supermercado de Londrina. **Semina: Ciências Biológicas e da saúde**. Londrina, v. 36, n. 01, p. 209-214, agosto. 2015.

OLIVEIRA, S.M. *et al.* Parasitoses intestinais: efeito protetor na artrite reumatoide?. **Revista Brasileira de Reumatologia**. Brasília-DF, abril. 2016.

SANTOS, S.A; MERLINI, L.S. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 899-905, maio. 2010.

SOBRINHO, L.I.C. *et al.* Eficácia de velas filtrantes na retenção de cistos de *Giardia duodenalis* em água experimentalmente contaminada. **Rev. Ambient. Água**. Taubaté-SP, v.11, n. 2, jun. 2016.